

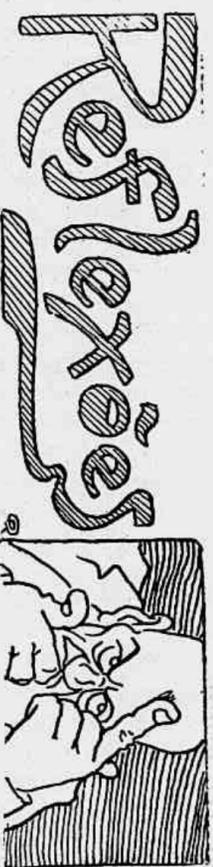


Revista da Semaninha

W-K-M-Z-U-R-K-A

F. de Abreu

Piano Conducteur



Todos conhecem aquella historia do "Simplicio olha p'ra o ar", aberta aos nossos olhos innocuos, nos felizes tempos infantis.

Simplicio era um menino meio abobalhado; ficava deslumbrado, quando á noite apreciava o pisca-pisca luminoso das estrellas; pasmava e achava uma cousa extraordinaria, uma arte do diabo, o vôo dos passarinhos, as suas viravoltas no espaço.

E tão encantado andava com esses phenomenos que se passavam acima de sua cabeça, que resolveu andar sempre de nariz p'ra o ar, de olhos arregalados para os menores incidentes do espaço.

Assim, approximando-se um dia do caes, na occasião em que cruzava acima delle um passaro, pôz-se a admirar-o, a segui-lo com os seus grandes olhos admirados e... sempre caminhando. O resultado dessa palermice, já se vê: chegando á beira do cães, sem presentí-lo, bumba ! emboreou no seio manso das aguas que o enguliriam para sempre, se não fosse a misericordiosa intervenção de alguns barqueiros.

Essa historia termina ahí, para dar logar a outra historia: a desse aeroplano do Sr. Planchut que para aqui vem desenvolver e, diz-se, implantar maior adoração pela encantadora arte de vôar, de conhecer as sensações do vasto dominio das nuvens;

de confabular com estas e penetrar nas mysteriosas paragens dos condores.

Como se vê, isso é muito lindo. Despertaria mesmo a vontade de subir para os leves madeirames de um aeroplano, embora com o classico medo no estomago, abalar para as regiões do infinito e de lá, agarrado valentemente ás costas do aviador sorridente. olhar entre o terror e o deslumbramento, para a vastidão dos abyssos e descobrir, lá embaixo, o formigueiro humano á fitar estarrecido o formoso passaro distante.

Torno a dizer, isso é muito lindo. Tão lindo que ninguém, nos primeiros tempos, deixará de vir para o meio da rua e de nariz para o céu azul, gozar o encanto de tão estupendo espectáculo.

Nesses dias, nenhum carioca se lembrará de olhar para o chão e esguelhar-se para os lados, a vêr o que se passa junto delle; todos se conformarão com os encontros, com a poeira que o vento resolveva atirar aos olhos dos mortaes; cabeçadas nas saliencias ornamentaes dos edificios, testadas nos ferreos postes da Light, tropeções á descida dos passeios, nas esquinas apinhadas de povo, tudo isso, serão incidentes desprezíveis para quem tem a preocupação superior de... olhar para o ar.

Imagine-se agora o que vae ser das nossas pernas, das pernas das nossas mulheres e das pernas das nossos filhos, se os *chauffeurs* e motorneiros derem tambem para largar as manivellas reguladoras dos seus respectivos vehiculos e entenderem, com muita razão... olhar para as nuvens !

LEONIDAS.



Revista da Semaninha



The musical score is written on ten staves, each with a treble and bass clef. It includes a 'Coda' section at the end of the first two staves and a 'TRIO' section starting at the third staff. The music is in a key with two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings.

A COUSA PÉGA

O meu prezado amigo Affonso, um excellent funcionario da Secretaria do Serviço de Prophylexia da Febre Amarella (o nome é grande como a missão a que se impôz a humanitaria instituição sanitaria) vein dar hontem com os ossos em sua repartição, um tanto entristecido, respondendo com risinhos amarellos, a indiscrepção do nosso interrogatorio impertinente.

O Affonso fechara positivamente as valvulas das explicações.

A' noite soubemos das amarguras que minavam a intimidade do pacato companheiro: arreliára com a sogra, vivendo agora em continuas turras com a irritada senhora que embirra furiosamente com certas theorias que o Affonso alimenta sobre questões de moral. Horas depois, deparando com o acabrunhado amigo sentado á uma mesa isolada do Jeremias.

— Então, Affonso, como vae a tua sogra?... — já sabem, hein! Felizmente reina completa

tranquillidade lá por casa. Acho que ella vae para o hospicio amanhã...

Ficamos surprehendidos, pasmados com semelhança resposta.

Não havia duvidas, o Affonso, rapaz que não dispensa a leitura diaria dos telegrammas, já estava sob a influencia da nova mania de exprimir ealunidades. Em Portugal, apesar dos tumultos que diariamente afugentam as populações, "reina completa tranquillidade"; no Paraguay, os ataques da forçá armada contra grupos politicos de idéias re-

nitentes, são quasi quotidianos, os morticínios se repetem assombrosamente, comtudo "reina perfeita tranquillidade em todo o paiz"; Londres actualmente sacudida pelos arreatamentos dos grevistas intransigentes, energicamente reprimidos pela policia urbana, goza tambem, conforme as communicações da Western, de "completa tranquillidade"; o Chile e o Peru' depois de algumas caretas, mediram-se de alto a baixo e as forças formigam nas fronteiras, mas, tanto em um paiz como em outro, "reina completa tranquillidade".

O Affonso está perdoado...

MATA-MOSQUITO.



Na ultima e deslumbradora festa do Club dos Diarios, um cavalheiro de grandes distincções, é interrompido, no meio do salão, por uma das mais formosas flores do nosso mundo social:

— O cavalheiro sabe onde se póde tomar um copo d'agua?

— Com muito prazer. Quer agua mineral ou agua potavel?

— ... agua de filtro, se me faz favor...
Elle encabulou.